

OCORRÊNCIA DE PARASITOSES INTESTINAIS NO CENTRO DE APRENDIZAGEM PRÓ-MENOR DE PASSOS- CAPP

INTESTINAL PARASITES OCCURRENCE IN LEARNING CENTER PRO-MINOR OF PASSOS - CAPP

CUNHA, Jeanini Cecília - jeaninicunha01@hotmail.com
SILVA, Aline Thaisa - silvathaisinha@hotmail.com; CARVALHO, Marco
Túlio Menezes; PIANTINO, Camila Belfort
Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG
Passos, Minas Gerais.

Submetido em 29/06/2015

Revisado em 10/07/2015

Aprovado em 20/04/2016

RESUMO: As parasitoses intestinais representam um problema de saúde pública no Brasil de forma especial em creches e escolas. Propõe-se analisar a prevalência de infecções por parasitos intestinais e promover ações educativas envolvendo a temática parasitoses. Trata-se de um estudo seccional. A prevalência geral de parasitoses intestinais observada foi de 7,7%.

Palavras-chave: Educação em saúde; infecções por protozoários; epidemiologia.

Abstract: Intestinal parasitic infections represent a public health problem in Brazil in a particular way in nurseries and schools. It is proposed to analyze the prevalence of infection by intestinal parasites and promote educational activities involving the theme parasitosis. This is a sectional study. The overall prevalence of intestinal parasites observed was 7.7%.

Keywords: Health education; protozoan infections; epidemiology.

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais representam um problema de saúde pública no Brasil, assim como em outros países em desenvolvimento, visto que acometem um grande número de pessoas, porém, necessitando maior atenção quando afeta as crianças, principalmente com carência alimentar (SEMINÁRIO DE NESTLÉ NUTRITION, 1996; BRITO, 2003).

O desconhecimento de princípios de higiene pessoal e de cuidados na preparação dos alimentos facilita a infecção e predispõe a reinfecção em áreas endêmicas (CARLI & CANDIDA, 1992).

Estudos demonstram que a conscientização da população sobre bons hábitos de higiene, realização de exames parasitológicos periodicamente em cozinheiras e funcionários que tenham contato com crianças em creches e escolas e o tratamento de indivíduos assintomáticos configuram-se em importante estratégia para prevenção de parasitoses nestes ambientes (MARKELL; JOHN; KROTOSKI, 2003).

Lugares com aglomeração de pessoas como creches e escolas, são propícios para disseminação dos cistos, visto que, o contato direto de pessoa para pessoa, constitui uma forma de contaminação diante da ausência de bons hábitos de higiene. Portadores assintomáticos podem transmitir a doença principalmente ao manipular alimentos demonstrando que, o diagnóstico e o tratamento são de suma importância, não apenas em casos sintomáticos (MARKELL; JOHN; KROTOSKI, 2003; MONTAGNA; BOSSO; TASHIMA, 2008).

A biodiversidade de parasitoses em ambientes educacionais reflete a falta de informação da população sobre bons hábitos ofertando condições propícias para a transmissão destes parasitas (ARMENDEIRA et al, 2002).

O conceito de educação em saúde está atrelado a um conjunto de “regras” que contribuem para a melhoria da qualidade de vida, bem como para a prevenção de doenças. A esta definição agrega-se o conhecimento por ser o método mais eficiente de assimilar e corrigir as necessidades, possibilitando mudanças comportamentais tendo em vista a prática como efetivação dessa mudança (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998 apud OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

Frente ao exposto, propõe-se esse trabalho com o objetivo de promover ações de prevenção, conscientização e promoção da saúde envolvendo a temática parasitose intestinal junto aos integrantes do Centro de Aprendizagem Pró Menor (CAPP) localizado no município de Passos– MG. Além disso, dispõe-se analisar o perfil parasitológico dos integrantes deste centro de aprendizagem.

MÉTODO

O estudo foi desenvolvido junto aos integrantes do CAPP mediante autorização da direção da instituição. Inicialmente, procedeu-se com a divulgação de vídeos, materiais informativos, para que a interação entre os escolares ocorresse de forma lúdica.

Participaram do estudo 39 escolares (preenchimento do questionário e fornecimento do material para análises). Com relação à faixa etária, a população de estudo foi composta por indivíduos de 5–10 anos sendo 19 pertencentes ao gênero feminino e 16 ao gênero masculino.

Trata-se de um estudo seccional. Aos participantes, era fornecido um recipiente para coleta das fezes, devidamente rotulado, sendo solicitada apenas uma amostra a cada um. O material era recolhido no dia seguinte, no período da manhã, e enviado para análise no Laboratório Escola do Curso de Biomedicina da UEMG | Unidade Passos-MG. Aos pais ou responsáveis pelos alunos, era aplicado um questionário semiestruturado visando verificar os fatores associados à ocorrência de parasitoses intestinais nos escolares.

Para o exame coprológico, foi utilizado o método de Hoffman, por sedimentação espontânea. A presença de parasitos era confirmada quando havia observação de ovos de helmintos ou cistos de protozoários.

RESULTADOS

A prevalência geral de parasitoses intestinais encontrada no estudo foi de 7,7%. Destes, dois (5,1%) apresentavam-se positivo para o protozoário *Endolimax nana* e um (2,6%) para cistos de *Giardia lamblia*.

Os dados referentes ao questionário semiestruturado estão representados nas Tabelas 01 e 02.

Tabela 01. Dados referentes a saneamento e infraestrutura. (CAPP, 2015).

	N°de Alunos*	%*	Não Souberam %*
Casa de Alvenaria	25		86,2%
Casa de Madeira	02		6,89%
Até 4 Cômodos na Residência	16		55,17%
≥ 5 Cômodos na Residência	06		20,68%
Até 4 Moradores na Residência	04		13,70%
≥ 5 Moradores na Residência	12		41,37%
Presença de Animais Domésticos	16		55,17%
Água Encanada na Residência	23		79,31%
Esgoto não tratado na Residência	05		17,24%
Presença de fossa na Residência	02		6,89%

* Das 39 amostras recolhidas apenas, 29 alunos responderam ao questionário.

Tabela 2. Dados referentes aos hábitos de higiene. (CAPP, 2015).

	N° de Alunos*	%*
Andam Descalços	10	34,44%
Ingestão de Não Água Filtrada	13	44,82%
Ingestão de Água Filtrada	09	31,03%
Lavam os Alimentos Antes do Consumo	22	75,86%
Lavam às Mãos Após Uso do Banheiro	19	65,51%
Já tomaram Medicamentos Para Vermes	15	51,72%
Já Realizaram o EPF Antes	13	44,82%

* Das 39 amostras recolhidas apenas, 29 alunos responderam ao questionário.

DISCUSSÃO

É importante destacar que as crianças apresentam maior prevalência às doenças parasitárias que os adultos, influenciado pelo desenvolvimento do estado imunológico (CIMERMAN; CIMERMAN, 2010).

O parasita *Endolimax nana* (*E. nana*), identificado trata-se de um protozoário comensal que normalmente não tem ação patogênica. Porém em alguns casos quando não há identificação ou tratamento pode acarretar em infecção do intestino grosso, acometendo principalmente o íleo e jejuno. A

ingestão de ovos através de alimentos contaminados fecalmente constitui a forma de transmissão mais recorrente (NEVES; MELO; LINARDI, 1997).

A presença de *Giardia lamblia* evidencia a necessidade de adoção de utilização de água potável e tratada para ingestão e higienização dos alimentos, tendo em vista que a principal fonte de contaminação por este parasita é a água. A frequência dessa patologia varia de acordo com a veiculação hídrica, pois o agente patogênico desenvolve o seu ciclo biológico em meio aquático (MACHADO; MARCARI; CRISTANTE; CARARETO, 1999; GUIMARÃES; DANIEL; LIBÂNIO; DE LUCA, 2001).

Evidências demonstram que 60% daqueles acometidos por *Giardia* não apresentam sintomas específicos. Entretanto alguns indivíduos apresentam a forma crônica da parasitose, com perda de peso e má absorção de nutrientes (FRANCO, 2007; WENSAAS; LANGELAND; RORTVEIT, 2010).

Nas últimas décadas, têm sido observadas ligeiras reduções nas taxas globais de prevalência de diferentes infecções parasitárias, mas em contrapartida, observa-se um sensível aumento do número absoluto de casos (REY, 2010). Estudos comprovam que a ocorrência de doenças causadas por parasitas intestinais configuram-se como um dos mais graves problemas de saúde e que grande parte da população mundial esteja infectada por esses microrganismos, sendo os países em desenvolvimento àqueles de maior prevalência (SIQUEIRA; FIORINI, 1999).

A presença de animais domésticos vivendo diretamente no ambiente residencial foi confirmada por quatorze (46,66%) alunos, conforme exposto na Tabela 01. Os parasitas identificados durante as análises parasitológicas não apresentam relação com o reservatório animal, mas é importante destacar que o contato com animais domésticos e brincadeiras que proporcionam contato direto com o solo contaminado são hábitos envolvidos na epidemiologia das parasitoses intestinais (SILVA et. al., 2011).

O fornecimento de água é realizado pelo sistema de abastecimento municipal em 20 casas (66,66%), sendo os dejetos sanitários capturados pelo esgoto. Foi constatada a presença de fossa sanitária em duas casas. As parasitoses intestinais refletem as condições de saneamento básico (tratamento

de água, esgoto e lixo), habitação, higiene alimentar e, inclusive, educação sanitária de uma população (CHIEFFI; AMATO-NETO, 2003).

A ausência ou condições mínimas de saneamento básico e inadequadas práticas de higiene pessoal e doméstica são os principais mecanismos de transmissão dos parasitas intestinais (PRADO, et al., 2001). Em relação aos hábitos higiênicos das crianças 63,33% relataram lavar os alimentos antes do consumo, o que pode ser um fator representativo do baixo índice de parasitoses encontrado.

Quanto ao tratamento prévio doze (40%) crianças relataram que já fizeram o uso de medicamentos para verminoses, sendo que onze (36,66%) escolares já haviam realizado o exame parasitológico (Tabela 02). Ressalta-se que a maioria dos casos não são diagnosticadas, visto que muitas vezes são assintomáticas, o que dificulta a determinação da prevalência e controle da transmissão (SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, 2009).

Estudos parasitológicos proporcionam diversas informações, especialmente quanto ao grau de insalubridade do meio, nível e extensão do saneamento básico de uma região e também quanto aos hábitos higiênicos da população em estudo, o que favorece a identificação de medidas de controle e profiláticas (BRANCO JR; RODRIGUES, 1999).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível concluir que as atividades executadas a fim de promover educação em saúde, aos integrantes do CAPP, foram de grande valia uma vez que os mesmos aproveitaram à oportunidade para esclarecerem dúvidas e adquirirem conhecimento em relação à prevenção, diagnóstico e tratamento das parasitoses intestinais.

A prevalência de parasitoses observada pode estar relacionada ao ciclo reprodutivo dos parasitos e/ou limitações do método de análise empregado, já que apenas uma amostra foi coletada e analisada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG pela concessão da bolsa vinculada ao Programa de Apoio à Extensão PAEx/UEMG.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMENDOREIRA, M.R.R.; MARTINEZ, E.M.; FREITAS, G.T.P.; CORREIA, J.A.S.; PEREIRA, L.C.F.; RANGEL, M.L.; CAMILLO-COURA, L. Estudo das enteroparasitoses em escolares da Rede Pública de Cascadura. **Rev. Souza Marques**, v.1. 2002.

BRANCO JUNIOR, A.C.; RODRIGUES, J.C. Importância de aspectos sanitários e educacionais na epidemiologia de enteroparasitoses em ambientes rurais. **Rev. Bras. de Análises Clínicas**, v.31, n.2, p.87-90, 1999.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de produção e uso de materiais educativos. Brasília: **Coordenação Nacional de DST/AIDS**, 1998.

BRITO, L.L. et al. Fatores de risco para anemia por deficiência de ferro em crianças e adolescentes parasitados por helmintos intestinais. **Rev. Panam Saúde Pública**, v. 14, n.6, 2003.

CARLI, G.A.; CANDIDA, E.F. Prevalência de geohelmintos entre escolares residentes nas vilas periféricas de Porto Alegre, RS. **Rev. Bras. Farm.**, v. 73, n.1, p.7-8, 1992.

CHIEFFI, P.P.; AMATO NETO, V. **Vermes, verminoses e saúde pública: Ciência e Cultura**. v.55, n.1, p.41-43, 2003.

CIMERMAN, B.; CIRMERMAN S. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

GUIMARÃES, R.J.; DANIEL, L.A.; LIBÂNIO, M.; DE LUCA, S.J. Processos de desinfecção e desinfetantes alternativos na produção de água potável. São Carlos - SP. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/prosab/livros/LuizDaniel.pdf>. Acesso em: 29 Maio 2009.

FRANCO, R.M.B. Protozoários de veiculação hídrica: relevância em saúde pública. **Rev. Panam Infectol.**v.9, n.4, p.36-43, 2007.

MACHADO, R.C.; MARCARI, E. L.; CRISTANTE, S. F. V.; CARARETO, C. M. A. Giardíase e helmintíases em crianças de creches e escolas de 1º e 2º graus

(públicas e privadas) da cidade de Mirassol (SP, Brasil). **Rev. da Soc. Bras. de Med. Trop.**, v. 32, n.6, p. 697-704, 1999.

MARKELL, E. K.; JOHN, D. T.; KROTOSKI, W. A. **Parasitologia Médica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MONTAGNA, H. E.; BOSSO, R. L.; TASHIMA, N. T. **Ocorrência de enteroparasitoses em crianças de 0 a 6 anos atendidas no laboratório clínico da UNIOESTE no período de janeiro a dezembro de 2008**. Faculdade de Farmácia, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2008.

NEVES, D.P.; MELO, A. L.; LINARDI, P. M. **Parasitologia Humana**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 1997.

OLIVEIRA, H.M; GONÇALVES, M.J.F. Educação em saúde: uma experiência transformadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, p. 761 – 763, 2004. Disponível em: <www.scielo.br/> Acesso em: 20 set 2015

PRADO, M. S.; BARRETO, M.L; STRINA , A.; FARIA, J.A.S.; NOBRE, A. A.; JESUS, S.R. Prevalência e intensidade da infecção por parasitas intestinais em crianças na idade escolar na Cidade de Salvador (Bahia, Brasil). **Rev.Soc. Bras. Med.,Trop.**, v.34, n.1, 2001.

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, p. 391.

SEMINÁRIO DE NESTLÉ NUTRITION. Nutrition, Immunity and Infection in infants and children.1996.Disponível em:<http://.nestle.com.br/nutricaoinfantil/download/publicacoesCientificas/nutrition_workshop/Nutricao_Imunidade_e_Infeccao_na_Infancia.pdf>. Acesso em: 30 fev 2014.

SILVA, J.C.; FURTADO, L.F.V.; FERRO, T.C.; BEZERRA, K.C.; BORGES, E.P.; MELO, A.C.F.L. Parasitismo por *Ascaris lumbricoides* e seus aspectos epidemiológicos em crianças do Estado do Maranhão. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, v. 44, n. 1, p.100-102, 2011.

SIQUEIRA, R.V; FIORINE, J. E. **Conhecimentos e procedimentos de crianças em idade escolar frente a parasitoses intestinais**. Universidade de Alfenas. UNIFENAS. Minas Gerais. v. 5. p. 215-220, 1999.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE. Abordagem das Parasitoses Intestinais mais Prevalentes na Infância. 2009.

Disponível em: <http://www.projetodiretrizes.org.br/8_volume/01-abordagem.pdf> Acesso em: 02 ago. 2014.

WENSAAS, K. A, LANGELAND, N.RORTVEIT, G. Post-infectious gastrointestinal symptomsafter acute Giardiasis: A 1-year folow-up in general practice. **Rev. Fam. Pract.**, v. 27, n. 3, 2010.